

INTEGRAÇÃO DE ENFERMEIROS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS AO DOENTE CRÍTICO

INTEGRATING NURSES INTO THE CARE OF CRITICALLY ILL PATIENTS

INTEGRACIÓN DE ENFERMEROS EN LOS CUIDADOS DE LOS PACIENTES CRÍTICOS

Marta Tatiana Viriato Rocha Monteiro¹
Maria Dulce dos Santos Santiago²

RESUMO: **Introdução:** Atendendo tanto à satisfação profissional como à qualidade dos cuidados prestados ao doente crítico e à sua segurança, torna-se imperativo o investimento em processos de integração estruturados para a aquisição de competências que são exigidas aos enfermeiros. Tanto na perspetiva do enfermeiro integrado como do enfermeiro que integra, surgem inúmeros fatores que influenciam esse processo e que devem ser tidos em consideração. **Objetivo:** Identificar os fatores que influenciam a eficácia do processo de integração dos enfermeiros na prestação de cuidados ao doente crítico. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura segundo a metodologia de Joanna Briggs Institute [JBI], com recurso à mnemónica PICO para a formulação da questão de investigação. Através da plataforma B-On, foram aplicados como limitadores de pesquisa: texto integral e referências bibliográficas disponíveis, analisado pelos pares, publicado em revistas académicas, em português e inglês e entre 2019 e 2024. **Resultados:** Obtiveram-se 5 artigos de estudos primários, de natureza qualitativa, que identificam os fatores que influenciam o processo de integração dos enfermeiros na prestação de cuidados ao doente crítico. **Conclusão:** O processo de integração deve ser individualizado e preferencialmente regido por um enfermeiro perito na área, disponível e que valorize a comunicação entre os intervenientes. A relação interpessoal estabelecida entre o enfermeiro integrado e o que integra é dos aspetos que mais se destacam para a eficácia deste processo.

324

Palavras-Chave: Enfermeiros. Processo de Integração. Cuidados ao Doente Crítico.

¹Licenciada em Enfermagem, a frequentar o curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica à Pessoa em Situação Crítica do Instituto Politécnico de Beja, Enfermeira no Hospital José Joaquim Fernandes, Beja, Portugal.

²Doutora em Enfermagem, professora coordenadora da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja.

ABSTRACT: Introduction: In view of both professional satisfaction and the quality of care provided to critically ill patients and their safety, it is imperative to invest in structured integration processes to acquire the skills required of nurses. From the perspective of both the integrated nurse and the nurse who integrates, there are numerous factors that influence this process and which must be taken into account. **Objective:** Identify the factors that influence the effectiveness of the process of integrating nurses into the care of critically ill patients. **Methodology:** Systematic literature review according to the Joanna Briggs Institute [JBI] methodology, using the PICO mnemonic to formulate the research question. Through the B-On platform, the following were applied as search limiters: full text and bibliographic references available, peer-reviewed, published in academic journals, in portuguese and english and between 2019 and 2024. **Results:** 5 primary study articles were obtained, of a qualitative nature, which identify the factors that influence the process of integrating nurses into the provision of care for the critically ill. **Conclusion:** The integration process should be individualized and preferably led by a nurse who is an expert in the field, available and who values communication between those involved. The interpersonal relationship established between the nurse who is integrated and the one who integrates is one of the most important aspects for the effectiveness of this process.

Keywords: Nurses. Integration Process. Care for the Critically Ill.

RESUMEN: Introducción: Tanto por la satisfacción profesional como por la calidad de los cuidados prestados a los enfermos críticos y su seguridad, es imprescindible invertir en procesos de integración estructurados para adquirir las competencias que se exigen a los enfermeros. Tanto desde la perspectiva de lo enfermero integrado como de lo enfermero que integra, existen numerosos factores que influyen en este proceso y deben tenerse en cuenta. **Objetivo:** Identificar los factores que influyen en la eficacia del proceso de integración de enfermeros en los cuidados de los pacientes críticos. **Metodología:** Revisión sistemática de la literatura según la metodología del Instituto Joanna Briggs [JBI], utilizando la mnemotecnica PICO para formular la pregunta de investigación. Utilizando la plataforma B-On, se aplicaron los siguientes limitadores de búsqueda: texto completo y referencias bibliográficas disponibles, revisado por pares, publicado en revistas académicas, en portugués e inglés y entre 2019 y 2024. **Resultados:** Se obtuvieron 5 artículos de estudios primarios, de carácter cualitativo, que identifican los factores que influyen en el proceso de integración de los enfermeros en la prestación de cuidados al enfermo crítico. **Conclusión:** El proceso de integración debe ser individualizado y preferiblemente dirigido por un enfermero experto en la materia, disponible y que valore la comunicación entre los implicados. La relación interpersonal que se establece entre lo enfermero que se integra y lo que integra es uno de los aspectos más importantes para la eficacia de este proceso.

Palabras clave: Enfermeros. Proceso de Integración. Cuidados al Enfermo Crítico.

INTRODUÇÃO

Os cuidados prestados ao doente crítico, sendo este aquele cujas funções vitais estão ameaçadas e por esse motivo necessita de monitorização avançada (Ordem dos Enfermeiros [OE], 2018), exigem dos enfermeiros uma formação específica para que sejam capazes de

intervir em tempo útil, recorrendo a equipamentos diferenciados em procedimentos altamente complexos e com elevado risco associado (OE, 2020). É imperativo que a atuação da equipa multidisciplinar seja rápida, devidamente articulada e com todos os conhecimentos necessários correspondentes à esfera de competências de cada um para que o erro seja nulo ou, a acontecer, cause o menor dano possível à pessoa cuidada.

Em Portugal estão devidamente definidas as dotações seguras em serviços como os Serviços de Urgência [SU] e as Unidades de Cuidados Intensivos [UCI], considerando as suas tipologias distintas. Sendo estes os dois setores hospitalares onde maioritariamente se prestam cuidados à pessoa em situação crítica, destaca-se que 50% dos enfermeiros que constituem as suas equipas devem ser especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica, preferencialmente na área da pessoa em situação crítica, e com formação em suporte avançado de vida (OE, 2020).

Todavia, ainda que estas equipas devam ser constituídas por elementos diferenciados e experientes na área, nelas podem igualmente constar enfermeiros com menos tempo de prática ou até menos qualificações desde que lhes seja assegurado um processo de integração adequado e completo, com as condições necessárias para a aquisição das competências que lhes são exigidas (OE, 2019).

A teoria da aquisição de competências de Patrícia Benner, que destaca a máxima «saber fazer», explana os vários estádios de desenvolvimento dos enfermeiros, sendo eles: iniciado, iniciado avançado, competente, proficiente e perito (Benner, 2001). Cada estadio corresponde ao tipo de compreensão e atuação perante determinada situação, sendo que a perícia é diretamente proporcional ao tempo de prática e de experiência profissional. Um enfermeiro perito, segundo a teórica, torna-se capaz de antever eventos críticos antes mesmo de haver sinais evidentes da sua existência. No entanto, enfermeiros recém-formados, também denominados iniciados para Benner, não possuem essa capacidade precisamente por não ser expectável que com menos experiência na prática e no contacto direto com o doente a competência de perito seja demonstrada (Benner, 2001).

O estadio de iniciado diz respeito na sua maioria aos estudantes de enfermagem, com a salvaguarda de que todos os enfermeiros que integram um novo contexto de prestação de cuidados, e que por isso o ambiente não lhes seja familiar, são igualmente considerados enfermeiros iniciados. Deste modo, o processo de integração de um enfermeiro, seja ele recém-formado ou a integrar um novo serviço, deve ter por base um ambiente facilitador

para o desenvolvimento de competências e habilidades adequadas às exigências da tipologia da pessoa, podendo estar ou não doente, a quem presta cuidados.

Sendo complexa a determinação do tempo a que deve corresponder o processo de integração dos enfermeiros, este deve considerar a individualidade de cada um enquanto pessoa e profissional, sendo que o mesmo só deve terminar quando o enfermeiro se assume capaz de intervir de forma autónoma perante os desafios que lhe são colocados em determinado contexto clínico. A qualidade dos cuidados prestados e, conseqüentemente, a segurança do doente são o reflexo de um processo de integração que deve ser eficaz e devidamente estruturado, promovendo uma adaptação do novo elemento à instituição e à prática (OE, 2023).

Atestando a pertinência da temática, realizou-se uma revisão sistemática da literatura com recurso ao método PICO para a formulação da questão de investigação, de acordo com a metodologia de JBI: P (População) – Enfermeiros; I (Fenómeno de Interesse) – Processo de integração; C (Contexto) – Prestação de cuidados ao doente crítico; O (Resultados) – Fatores influenciadores da eficácia. Assim, elaborou-se a seguinte questão: “Quais os fatores que influenciam a eficácia (O) do processo de integração (I) dos enfermeiros (P) na prestação de cuidados ao doente crítico (C)?”

O objetivo da presente revisão sistemática é identificar os fatores que influenciam a eficácia do processo de integração dos enfermeiros na prestação de cuidados ao doente crítico.

METODOLOGIA

A pesquisa para a elaboração da revisão sistemática da literatura realizou-se entre os dias 20 e 29 de fevereiro de 2024, através da biblioteca do conhecimento *online* B-On.

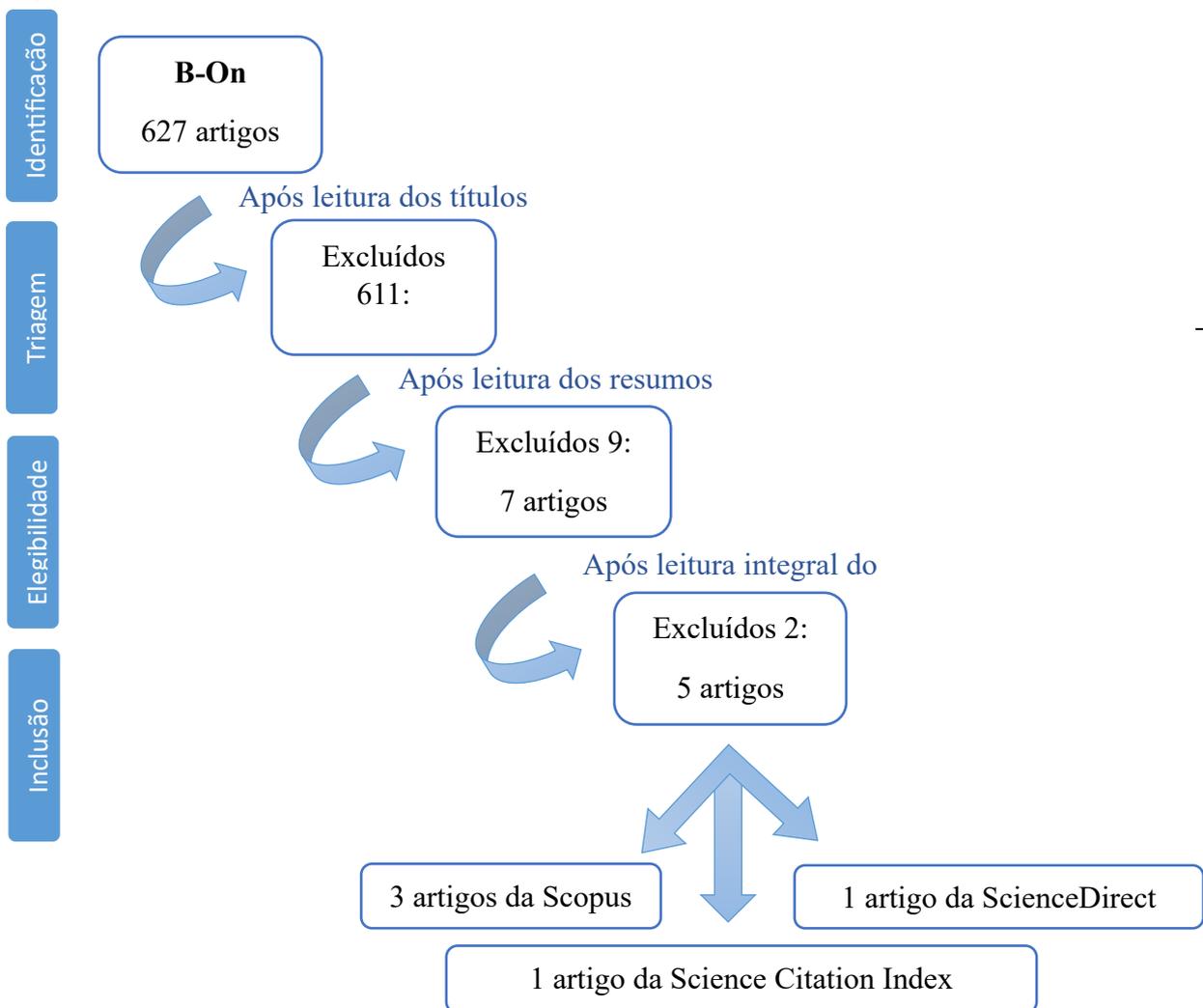
Como limitadores de pesquisa foram definidos os seguintes: texto integral disponível, referências bibliográficas disponíveis, analisado pelos pares, publicado em revistas acadêmicas, em português e inglês e com ano de publicação entre 2019 e 2024 (5 anos).

Definiram-se como critérios de inclusão os estudos que envolvessem enfermeiros na prestação de cuidados ao doente crítico, os estudos que evidenciassem os fatores que influenciam a eficácia do processo de integração e todos os estudos primários de natureza qualitativa e/ou quantitativa. Excluíram-se todos os estudos correspondentes à idade pediátrica.

As palavras-chave foram determinadas com recurso aos descritores validados para as Ciências da Saúde e aos seguintes operadores booleanos: Nurs* **OR** New graduate nurses **OR** Novice nurses **AND** Transition to practice **OR** Integration process **AND** Critical care **NOT** Pediatric*.

Da pesquisa realizada, obteve-se um número total de 627 artigos. Após a leitura dos títulos foram excluídos 611 e após a leitura dos resumos foram excluídos mais 9 artigos por não utilizarem a metodologia adequada ou não considerarem o fenómeno de interesse acima mencionado. Por fim, após leitura integral do texto, obtiveram-se 5 artigos que respondem à questão de investigação, sendo 3 da ScienceDirect, 3 da Scopus e 1 da Science Citation Index Expanded (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma representativo da seleção dos artigos.



Fonte: Adaptado de Page *et al* (2022).

Após análise dos artigos foi elaborada a avaliação da qualidade metodológica dos mesmos, segundo a metodologia JBI, sendo que cada artigo está identificado com a letra A, de A1 a A5, correspondendo os números aos diferentes artigos respectivamente (Quadro 1).

Quadro 1 – Classificação do nível de evidência dos artigos.

Artigo	Nível de Evidência
A1 – Hussein, R., Salamonson, Y., Hu, W., Everett, B. ⁸ 2019	4b – Estudo observacional descritivo transversal (pré-teste e pós-teste)
A2 – Whittam, S., Torning, N., Patching, J. ⁹ 2021	4b- Estudo observacional descritivo transversal (entrevista não estruturada)
A3 – Charette, M., Goudreau, J., Bourbonnais, A. ¹⁰ 2019	4d- Estudo observacional descritivo (análise documental, inquérito por entrevista e observação no terreno)
A4 – Serafin, L., Pawlak, N., Strzaska-Klis, Z., Czarkowska-Paczek, B. ¹¹ 2021	4b – Estudo observacional descritivo transversal (entrevista semiestruturada)
A5 – Gundo, R., Mearns, G., Dickinson, A., Chirwa, E. ¹² 2019	4b – Estudo observacional descritivo transversal (entrevistas)

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS

Tabela 1 – Extração de dados dos artigos.

Título do artigo Autores Ano	Metodologia	Objetivo	Participantes
<p>A1 – <i>Clinical supervision and ward orientation predict new graduate nurses' intention to work in critical care: Findings from a prospective observational study</i>⁸</p> <p>Hussein, R., Salamonson, Y., Hu, W., Everett, B.</p> <p>2019</p>	<p>Aplicação de pré teste e pós teste</p>	<p>Identificar as percepções dos enfermeiros recém-formados sobre a supervisão clínica e a forma como estes fatores influenciam a sua intenção de permanecer nas áreas de cuidados ao doente crítico e não crítico após o processo de integração</p>	<p>87 enfermeiros recém-formados</p>
<p>Resultados</p>	<p>- A prestação de cuidados ao doente crítico é uma área motivadora para os enfermeiros, no entanto a autoconfiança dos mesmos é diretamente proporcional ao tempo de experiência profissional e por isso destaca-se que os elementos recém-formados são menos confiantes na sua prática.</p> <p>- A integração dos enfermeiros ser conduzida por elementos peritos na área do doente crítico é um dos fatores que contribui para a eficácia do processo de integração, assim como o tempo de duração do mesmo que nesta área deve ser mais prolongado relativamente a outros setores dada a sua exigência e complexidade. a importância de os enfermeiros recém-formados serem integrados por enfermeiros peritos na área do doente crítico.</p>		

	<p>- Comparando os enfermeiros recém-formados a exercer funções em áreas de prestação de cuidados ao doente crítico com os enfermeiros recém-formados a exercer noutras áreas, os primeiros são quem manifesta mais motivação e empenho.</p> <p>- Os autores evidenciam ainda que a vontade de abandonar a profissão vai sendo mais notória em enfermeiros menos experientes dada a escassez de preparação para a vida profissional.</p>		
Título do artigo Autores Ano	Metodologia	Objetivo	Participantes
<p><i>A2 - A narrative inquiry approach to understanding senior intensive care nurses' experiences of working with new graduate nurses</i>⁹</p> <p>Whittam, S., Torning, N., Patching, J.</p> <p>2021</p>	<p>Realização de entrevistas não estruturadas</p>	<p>Explorar as experiências dos enfermeiros peritos que trabalham com enfermeiros recém-admitidos em UCI</p>	<p>5 enfermeiros peritos de uma UCI</p>

Resultados	<p>- Dada a complexidade dos seus doentes, a UCI é um ambiente gerador de ansiedade. Por outro lado, os enfermeiros peritos revelam dificuldade em supervisionar os enfermeiros que são recém-admitidos em simultâneo com os cuidados aos seus próprios doentes, realçando que nem sempre é possível cumprir as dotações seguras, o que influencia negativamente o processo de integração. Por outro lado, destaca-se que os enfermeiros que iniciam as suas funções na UCI, na sua maioria, não possuem os conhecimentos adequados e apresentam dificuldade em responder em tempo útil perante um evento crítico. Ao longo do artigo são mencionados alguns erros ocorridos pelos novos enfermeiros destes serviços, como por exemplo no manuseamento do cateter venoso central.</p> <p>- Outros fatores que contribuem de forma positiva para este processo são a comunicação entre o supervisor e o elemento integrado, com a existência de reforços positivos sempre que for adequado, o trabalho em equipa e a estimulação do pensamento crítico e a procura de novas metodologias de ensino.</p>
-------------------	--

Título do artigo Autores Ano	Metodologia	Objetivo	Participantes
A3 – <i>Factors influencing the practice of new graduate nurses: A focused ethnography of acute care settings</i> ¹⁰	Realização de entrevistas semiestruturadas, análise documental e observação	Identificar os fatores que influenciam a aquisição de competências dos enfermeiros recém-formados na UCI	19 participantes: 4 enfermeiros recém-formados, 2 enfermeiros supervisores de enfermeiros recém-formados, 9 enfermeiros especialistas e 4 enfermeiros gestores de 3 UCI

Charette, M., Goudreau, J., Bourbonnais, A. 2019			
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - Destacam-se fatores importantes como o tempo de integração que, em muitos casos, é reduzido face ao que seria necessário, o facto de a integração de um enfermeiro ter que ser da responsabilidade de mais do que um elemento por escassez de recursos humanos, a carga de trabalho excessiva e o facto de nem sempre ser possível que o enfermeiro supervisor seja um enfermeiro perito na área do doente crítico. Por outro lado, realça-se que o enfermeiro supervisor deve ser uma pessoa disponível e dedicada e que incentive a comunicação entre os intervenientes no processo. - É apontado como fator negativo a escassez de autoconfiança dos enfermeiros iniciados e a escassez de conhecimentos dos mesmos. - Alguns enfermeiros recém-formados revelam que o turno da noite é o mais benéfico para que seja possível conhecerem na íntegra os espaços físicos, equipamentos e protocolos instituídos. 		
Título do artigo Autores Ano	Metodologia	Objetivo	Participantes
A4 – <i>Novice nurses' readiness to practice in an ICU: A qualitative study</i> ¹¹ Serafin, L., Pawlak, N., Strzaska-Klis, Z., Czarkowska-Paczek, B. 2021	Realização de entrevistas semiestruturadas	Explorar a preparação de enfermeiros recém-formados na prestação de cuidados numa UCI 333	17 enfermeiros recém-formados

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> - A maioria dos enfermeiros recém-formados refere que não está preparado para prestar cuidados numa UCI depois de concluir o curso de licenciatura, realçando que o período de integração na UCI do presente estudo é de 3 meses e que alguns elementos o consideram inadequado. - O tempo de integração deve ser individualizado e, aproximando-se o seu término, deve existir uma reunião para validação de conhecimentos e aptidões. Por esta não ser uma prática comum, a maioria dos enfermeiros refere que no fim do seu processo de integração não se sentiram preparados para a prestação de cuidados autónoma mas ainda assim não lhes foi permitida uma extensão do tempo. - São destacados fatores como a comunicação entre os intervenientes, a autoconfiança dos enfermeiros recém-formados e a mobilização de conhecimentos dos mesmos para que a integração seja bem sucedida. A autoconfiança é diretamente proporcional à disponibilidade dos enfermeiros supervisores. - É fundamental que haja apoio e disponibilidade por parte dos enfermeiros peritos, que devem ser os supervisores, sendo que alguns enfermeiros recém-formados referem pouca recetividade por parte dos enfermeiros mais experientes. - Os autores fazem alusão ao facto de a prestação de cuidados ao doente crítico ser um ambiente causador de medo e ansiedade, referindo que um dos recursos em que se deve investir é a simulação clínica.
-------------------	---

Título do artigo Autores Ano	Metodologia	Objetivo	Participantes
A5 – <i>Contextual issues that influence preparedness of nurses for critical care nursing practice in Malawi</i> ¹²	Realização de entrevistas	Explorar as necessidades de aprendizagem dos enfermeiros em UCI para o desenvolvimento de um programa de formação	13 enfermeiros de UCI

<p>Gundo, R., Mearns, G., Dickinson, A., Chirwa, E.</p> <p>2019</p>			
<p>Resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Destaca-se que há lacunas no treino existente durante o curso de licenciatura em enfermagem e nos conhecimentos que posteriormente os enfermeiros recém-admitidos demonstram na prática clínica, sendo que na sua maioria os mesmos referem que não estão preparados para prestar cuidados ao doente crítico de forma autónoma aquando do término do curso dada a escassez de programas de treino e simulação. - Os autores revelam outros fatores preditores como a importância de existirem enfermeiros peritos nas UCI, de serem cumpridos os rácios enfermeiro/doente e as dotações seguras. São serviços geradores de sentimentos como medo e ansiedade e, não só pelos conhecimentos mas também pela maior facilidade em adotar estratégias de suporte, os enfermeiros peritos são elementos essenciais neste processo. - Também a rotatividade dos elementos pelas equipas e pelos serviços hospitalares é evidenciada como contributo negativo para o sucesso da integração dos enfermeiros. 		

Fonte: Elaborado pelos autores.

DISCUSSÃO

Sendo que todos os artigos são estudos primários, e que na sua maioria recorreram à entrevista como método de investigação, salienta-se que todos os participantes são enfermeiros, embora alguns estudos estejam centrados nos enfermeiros recém-formados e noutros o foco sejam os enfermeiros mais experientes ou peritos na prestação de cuidados ao doente crítico.

No que respeita aos resultados, o fator que mais se evidencia como influência para a eficácia da adaptação ao novo contexto (A₁, A₂, A₃, A₄ e A₅) é a forma como é organizado o processo de integração, mais concretamente no que respeita ao facto de que deve ser garantida a supervisão por enfermeiros peritos na área. A escassa preparação técnico-científica que os novos enfermeiros possuem para iniciar a sua prática no cuidado ao doente crítico é explanada como um dos preditores do insucesso da integração, tendo esta sido apontada em quatro dos cinco artigos analisados (A₂, A₃, A₄ e A₅). Ao longo dos estudos acima apresentados, faz-se referência ao facto de os estudantes de enfermagem durante o curso de licenciatura não serem preparados adequadamente para esta realidade da prestação de cuidados, que, embora requeira experiência profissional pode acolher elementos mais novos, reforçando a importância de adotar novas metodologias de ensino como a prática simulada.

336

De forma decrescente, em três artigos foram mencionados fatores como a autoconfiança dos enfermeiros recém-admitidos, que influencia a motivação para permanecer na instituição na medida em que a confiança é diretamente proporcional ao tempo de experiência do enfermeiro e, como tal, no começo do percurso profissional é praticamente nula, algo que se reflete no contacto com o doente e família (A₁, A₃ e A₄). Também o tempo de integração é destacado como fator que influencia negativamente a adaptação ao novo serviço (A₁, A₃ e A₄), embora não seja unânime qual o valor exato para a sua duração, estando esta dependente da capacidade de aprendizagem de cada um. Destaca-se ainda o facto de o ambiente da prestação de cuidados ao doente crítico ser causador de medo e ansiedade quer para a equipa de profissionais, quer para o doente e família, na medida em que se encaram situações delicadas e em que o risco de ocorrerem grandes danos e até de morte é iminente (A₂, A₄ e A₅). Desse modo, o trabalho em equipa e a comunicação são imprescindíveis, articulando as habilidades técnicas com as não técnicas, uma vez que o enfermeiro é uma pessoa que cuida de outra. Assume-se assim a importância de o enfermeiro que

integra ser uma pessoa disponível e dedicada que estimule a aprendizagem (A₂, A₃ e A₄), estando explícito que este deve proporcionar experiências enriquecedoras de conhecimento tanto quanto possível, permitindo o desenvolvimento crescente da autonomia do elemento integrado, num ambiente aberto a dúvidas e receios.

CONCLUSÃO

No que respeita à questão de investigação que foi definida inicialmente, conclui-se que todos os artigos selecionados respondem à mesma, explanando os fatores que influenciam o sucesso do processo de integração dos enfermeiros nos serviços de prestação de cuidados ao doente crítico que pode não dizer respeito apenas a enfermeiros sem experiência profissional, mas sim a todos os que se apresentem num contexto da prática que não lhes é familiar (Benner, 2001).

Sendo que um dos aspetos mais destacados é a escassez de preparação dos enfermeiros ao longo do curso de licenciatura, considera-se que este tipo de estudos poderá constituir-se um alicerce importante para algum tipo de reestruturação da formação base em enfermagem, com vista a melhorar os resultados aqui apresentados. De outro modo, conclui-se que, tal como Benner defende, os enfermeiros com mais perícia em determinada área devem assumir-se como elementos 337
de referência para os enfermeiros menos experientes, contribuindo assim para o desenvolvimento de competências⁴. Ainda assim, este facto deve ser articulado com a melhoria da capacidade de investigação e análise do estado da arte, mobilizando os conhecimentos teóricos para a prática. Sendo a prestação de cuidados ao doente crítico um contexto com variadas exigências, este desenvolvimento deve ser algo constante e intrínseco à práxis do enfermeiro, esteja ele em que estadio estiver.

A literatura aponta para a importância da implementação de programas de integração dos enfermeiros mais organizados e estruturados, adequados a cada um e às suas necessidades de aprendizagem específicas. Em qualquer contexto, mas sobretudo em ambientes intelectual e emocionalmente mais exigentes, a aquisição de novos conhecimentos, a validação dos que já foram outrora adquiridos, a familiarização com os equipamentos, com os espaços físicos e com todas as normas e protocolos existentes que regem a prática, devem ser fatores tidos em consideração.

Apenas um dos artigos analisados não diz respeito exclusivamente ao contexto de UCI, revelando a necessidade da existência de mais estudos noutros setores hospitalares, nomeadamente direcionados para os SU onde também se prestam cuidados ao doente crítico. Por outro lado, a escassa existência de estudos primários realizados em Portugal não permite avaliar adequadamente a realidade da integração dos enfermeiros no nosso país. Ressalve-se que estes estudos são fundamentais uma vez que a questão primordial aqui abordada assenta não só na satisfação dos profissionais como, acima de tudo, na melhoria da qualidade dos cuidados prestados e na promoção da segurança do doente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNER, P. De Iniciado a Perito – Excelência e Poder na Prática Clínica de Enfermagem – Edição Comemorativa. 2^a ed. Quarteto Editora, 2001.

CHARETTE, M., GOUDREAU, J., BOURBONNAIS, A. Factors influencing the practice of new graduate nurses: A focused ethnography of acute care settings. *Journal of Clinical Nursing*, 2019, 28, 3618-3631. DOI: 10.1111/jocn.14959

GUNDO, R. et al. Contextual issues that influence preparedness of nurses for critical care nursing practice in Malawi. *Malawi Medical Journal*, 2019, 31(2), 138-143. DOI:10.4314/mmj.v31i2.6 338

HUSSEIN, R. et al. Clinical supervision and ward orientation predict new graduate nurses' intention to work in critical care: Findings from a prospective observational study. *Australian Critical Care*, 2019, 32, 397-402. DOI: doi.org/10.1016/j.aucc.2018.09.003

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (2015). Systematic Review Resource Package. [http://healthindisasters.com/images/Books/Systematic Review-Resource-Package.pdf](http://healthindisasters.com/images/Books/Systematic%20Review-Resource-Package.pdf)

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2023). Pronúncia do Conselho de Enfermagem n.º 214/2023. Ordem dos Enfermeiros. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/31572/pronuncia-n%C2%BA-214-tempo-m%C3%ADnimo-de-integra%C3%A7%C3%A3o-para-enfermeiros-numa-unidade-de-cuidados_anonimizada.pdf

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2020). Tomada de Posição sobre a admissão de Enfermeiros recém-formados em Serviço de Medicina Intensiva e Unidades de Cuidados Intensivos. Conselho de Enfermagem e Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica 2020-2023. https://www.ordemenfermeiros.pt/media/20797/ce_mceemc_admiss%C3%A3o-de-enfermeiros-rec%C3%A9m-formados-em-servi%C3%A7o-de-medicina-intensiva-e-unidades-de-cuidados-intensivos.pdf

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2019). Regulamento n.º 743/2019 - Regulamento da Norma para Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem. Diário da República. Série II, n.º 184 de 25 de setembro de 2019. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/09/184000000/0012800155.pdf>

ORDEM DOS ENFERMEIROS (2018). Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiros Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de enfermagem à pessoa em situação crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Diário da República. Série II, n.º 135 de 16 de julho de 2018. <https://files.diariodarepublica.pt/2s/2018/07/135000000/1935919370.pdf>

PAGE, M. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas*. *Pan American Journal of Public Health*, 2022, 46, 1-12. <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56882/v46e1122022.pdf?sequence=5>

SERAFIN, L. et al. Novice nurses' readiness to practice in an ICU: A qualitative study. *Nursing in Critical Care*, 2022, 27, 10-18. DOI: 10.1111/nicc.12603

WHITTAM, S., TORNING, N., PATCHING, J. A narrative inquiry approach to understanding senior intensive care nurses' experiences of working with new graduate nurses. *Journal of Clinical Nursing*, 2021, 30, 3314-3329. DOI: 10.1111/jocn.15844